



Arquidiocese de Niterói - Paróquia Porciúncula de Sant'Ana

PORCIÚNCULA

Um jeito franciscano de ser

Av. Roberto Silveira, 265 - Tel.: 2711-2499 - Icaraí - Niterói - RJ • www.porciunculaniteroi.com.br

Ano XXXIX - 31 de março de 2013 - Nº 1.987 - edição semanal: 3.000 exemplares - distribuição gratuita

Páscoa, vida na Vida

Caros leitores, estamos, hoje, celebrando a festa máxima de nossa Igreja — a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A Ressurreição tudo explica, quando nos debruçamos sobre o sentido de nossa vida, principalmente quando passamos por momentos difíceis, comparados a becos sem saída, que nos amedrontam e questionam a nossa fé.

A Ressurreição é a promessa animadora, promessa de Vida que nos ampara e alimenta ao longo de toda a nossa existência, independente dos fatos que a tornam alegre ou sofrida. A Ressurreição é o fundamento de nossa fé.

O Evangelho de hoje nos apresenta, de início, o relato de Maria Madalena indo ao sepulcro, certamente com muita tristeza, esperando encontrar restos mortais sepultados atrás da grande pedra.

Em seguida, a grande surpresa — removeram a pedra. Incredível! Removeram todo o mistério que envolvia a morte do “seu” Senhor. Fico imaginando o tamanho da emoção que se apodera daquela mulher. Em seguida, só lhe cabia anunciar aos demais o fato grandioso que comprovava o cumprimento da promessa feita anteriormente por Jesus, que já havia afirmado que ressuscitaria ao terceiro dia, quando se referiu à reedificação do Templo em três dias.

Ao mesmo tempo em que a surpresa e o espanto se instalavam na alma de Madalena, uma triste dúvida acontecia: “Tiraram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o puseram”. O que aconteceu?

Em seguida, Pedro e João saíram correndo em direção ao sepulcro para conferirem as afirmações de Madalena.

João, por ser mais jovem, chegou primeiro, mas teve o respeito e a delicadeza de esperar por Pedro que, sendo mais velho, caminhava mais devagar. João não entrou no sepulcro, mas verificou que os panos que envolveram o corpo de Jesus e o pano que tinha estado sobre a sua cabeça estavam lá dentro. Pedro, ao chegar, entrou e constatou toda a realidade que se evidenciava, inclusive a ausência do corpo de Jesus.

Nem ele, nem tão pouco João entenderam tudo o que viram, já que ficou claro que ainda não haviam compreendido corretamente as Escrituras; caso contrário, saberiam que o túmulo vazio era o grande sinal de nossa salvação.

Quanto a nós, algo parecido acontece com frequência quando, muitas vezes, não entendemos as Escrituras, e saímos fazendo afirmações de acordo com o nosso parecer pessoal, sem fundamentos verdadeiros. Como essa atitude prejudica a nossa fé! Como ela nos distancia da verdade, fazendo-nos desamparados e confusos; e assim vamos agindo baseados em nossa própria “capacidade” de entender a vida e os designios de Deus.

O conhecimento e o apoio da Palavra de Deus é fundamental para orientar nossos passos. Longe dela tudo é subjetivo, e ficamos sem rumo.

A Palavra de Deus é o porto seguro onde podemos atracar a embarcação em que navegamos nessa vida. Muitas vezes não a entendemos e começamos as romarias dos “por quês?”.

Entender tudo e sempre é praticamente impossível, uma vez que somos visivelmente limitados. Nossa humanidade determina nossos limites. Comumente o entendimento e as “explicações” chegam bem depois, mas, quando confiamos que o Senhor caminha conosco, vivo, ressuscitado, conseguimos esperar as “respostas” até que elas nos cheguem no tempo certo — tempo que a Sabedoria de Deus determina.

Crer na Ressurreição nos garante uma vida rica em valores eternos, os únicos que esperamos até o nosso encontro definitivo com o Senhor. O resto, aqui, tudo fica.

O Senhor está vivo para sempre! Creio em Deus Pai todo-poderoso... na vida eterna. Amém!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Regina Carmem Maia

Tempo de Ressurreição... Tempo Novo...

Leia, releia e... viva! Que saibamos expandir a nossa fé.



Durante 50 dias deste “tempo sagrado” teremos, junto ao altar, o Círio Pascal

“É a grande vela introduzida, em procissão, na Igreja, no Sábado Santo. À medida que o padre se aproxima do altar, ele canta: “A Luz de Cristo”. Esta grande vela é a luz de Cristo que ilumina toda a Humanidade. Olhando essa vela de perto, percebemos que nela está desenhada uma cruz. É uma cruz gloriosa. Acima da cruz temos a letra “Alfa” e, embaixo, “Ômega”, primeira e última letras do alfabeto grego; ou “A” e “Z”, primeira e última letras de nosso alfabeto. Significam essas letras que Cristo é o princípio e o fim. São cravadas ainda na cruz as 5 chagas, representadas por bolas de cera com incenso; são as chagas gloriosas de Cristo. Encontramos também na vela o ano em curso, 2013; significa que a Deus pertence o ano que estamos vivendo, e é a Deus que oferecemos o tempo de nossas vidas.”

“O Círio pascal permanece no candelabro próprio, no centro do presbitério ou junto do ambão, e deve-se acendê-lo nas Missas dos Domingos e dias de semana, bem como nos ofícios de Laudes e Vésperas quando cantados.

Os cinquenta dias entre o Domingo da Ressurreição e o Domingo de Pentecostes sejam celebrados com alegria e exultação, como se fossem um só dia de festa, ou melhor, “como um grande Domingo” (Sto. Atanásio).

Os Domingos deste tempo sejam tidos como Domingos da Páscoa e, depois do Domingo da Ressurreição, sejam chamados 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, e 7º Domingos da Páscoa. “Os oito primeiros dias do Tempo Pascal formam a Oitava da Páscoa e são celebrados como solenidades do Senhor”.

O Domingo de Pentecostes encerra este tempo sagrado de cinquenta dias. No Brasil, celebra-se no 7º Domingo da Páscoa a solenidade da Ascensão do Senhor.

A semana entre a Ascensão e Pentecostes caracteriza-se pela preparação à celebração da vinda do Espírito Santo. Em sintonia com as outras Igrejas Cristãs, no Brasil, realizamos a “Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. Recomendam-se orações durante a Missa, sobretudo na “Oração dos fiéis”.

Diretório de Liturgia/2013/ P. 84



O Tempo Pascal compreende cinquenta dias (em grego = “pentecostes”), vividos e celebrados como um só dia: “os cinquenta dias desde o domingo da Ressurreição até o domingo de Pentecostes devem ser celebrados com alegria e júbilo, como se se tratasse de um só e único dia festivo, como um grande domingo” (Normas Universais do Ano Litúrgico, n. 22).

O tempo pascal é o mais forte de todo o ano, inaugurado na Vigília Pascal e prosseguindo na celebração durante sete semanas, até Pentecostes. É a Páscoa (passagem) de Cristo, do Senhor, que passou da morte à vida, a sua existência definitiva e gloriosa. É a páscoa também da Igreja, seu Corpo, que é introduzida na Vida Nova de seu Senhor por meio do Espírito que Cristo lhe deu no dia do primeiro Pentecostes. A origem desta cinquentena remonta às origens do Ano Litúrgico.

Ressurreição

O Amor triunfou, deixou a morte sem ação e, muito mais que anular o poder da morte, fez da morte componente da Ressurreição.

E, vitorioso, o Filho do Amor, passando pela morte, viu a morte sorver a própria maldição.

A Sabedoria de Deus, triunfando, transformou o imundo fosso, que a morte cavou, em ponte florida para a Ressurreição.

E a morte, perplexa, ela mesma se obrigou a assistir a Passagem do Filho do Amor.

E, anulada em seu próprio terreno, a morte experimentou o veneno que ela mesma destilou. A força da morte para a morte voltou.

Cristo ressuscitou!
Izamar Abreu – 16.02.13

Tempo Pascal

Os judeus tinham já a “festa das semanas” (Dt 16,9-10), festa inicialmente agrícola e depois comemorativa da Aliança no Sinai, aos cinquenta dias da Páscoa. Os cristãos organizaram rapidamente sete semanas, mas para prolongar a alegria da Ressurreição e para celebrar, ao final dos cinquenta dias, a festa de Pentecostes: o domo do Espírito Santo. Já no século II temos o testemunho de Tertuliano que fala que nesse espaço de tempo não se jejuava, mas que se vive uma prolongada alegria.

A liturgia insiste muito no caráter unitário destas sete semanas. A primeira semana é a Oitava da Páscoa em que já por irradiação os batizados na Vigília Pascal eram introduzidos a uma mais profunda sintonia com o Mistério de Cristo que a liturgia celebra. A “oitava da Páscoa” termina com o domingo da Oitava, chamado “in albis”, porque nesse dia os recém-batizados devolviam, em outros tempos, as vestes brancas recebidas no dia de seu Batismo.

Dentro da Cinquentena celebra-se a Ascensão do Senhor, agora não necessariamente aos quarenta dias da Páscoa, mas no domingo sétimo de Páscoa, porque a preocupação não é tanto cronológica, mas teológica. A Ascensão pertence simplesmente ao mistério da Páscoa do Senhor. E se conclui tudo com a vinda do Espírito em Pentecostes.

A unidade da Cinquentena também se destaca pela presença do Círio Pascal aceso em todas as celebrações, até o domingo de Pentecostes. Os vários domingos não se chamam, como antes, por exemplo, “domingo III depois da Páscoa”, mas “domingo III de Páscoa”. As celebrações litúrgicas dessa Cinquentena expressam e nos ajudam a viver o mistério pascal comunicado aos discípulos do Senhor Jesus.

Missionários Claretianos.
Pesquisa e adaptação de Thalita Prado da Silveira

A manhã da Ressurreição nos conduz ao fato mais espantoso dos relatos bíblicos: o Senhor não se encontra entre os mortos; está, sim, entre os vivos. Pensarmos-nos também a partir da vida, estarmos entre seres vivos, é o grande espanto que pode e deve percorrer todos os momentos de nossa existência. Foi, na verdade, a descoberta do Senhor dos Vivos que motivou os discípulos de Jesus a se esquecerem do drama da morte, ou a enfrentá-la na perspectiva da vida. A morte já não cantava vitórias. A única esperança provinha do Ressuscitado, símbolo e sinal da comunhão e da aliança de Deus com os seus, de um Deus vivo entre vivos.

De minha parte e com meus Confrades, quero desejar a todos Vocês, Paroquianos e Paroquianas, uma Santa e Feliz Páscoa, suplicando ao Senhor dos Vivos que nos faça encontrar e cultivar os sinais de esperança e de vida; que nos ajude a superar todos os sintomas e os efeitos de morte que possam estar minando nossos relacionamentos, nossa missão e nosso serviço. Que o Dia do Senhor nos leve ao dia sem fim, no qual todas as maravilhas do amor de Deus se mostram e nos inserem na morada dos vivos.

De todo o coração, para todos e todas, Feliz Páscoa! Vivamos ressuscitados! Sejamos ressuscitados! Construamos ressurreição!

Frei Salésio Lourenço Hillesheim

Domingo da Páscoa na Ressurreição do Senhor

“No conjunto dos mistérios de nossa fé, a ressurreição de Jesus ocupa o lugar central — é a pedra angular — aquela que, se for retirada, provoca o desmoronamento de todo o edifício.” *Revista da Aparecida, nº 134/março/2013*

Congratulamo-nos com o nosso Arcebispo, Dom José Francisco, aniversariante do próximo dia 2 de abril. Que o Senhor, nosso Deus, pleno de misericórdia, o abençoe e o guarde, para a nossa alegria... sempre!

Agenda

- **02.04 – Conselho Pastoral Geral/CPG**, após a celebração da Missa das 18h. A presença dos participantes dignifica a reunião e demonstra a nossa unidade.
- **Primeira 6ª feira** do mês, dia 05 - Missas às 6h30min, 8h, 15h30min (com Unção dos Enfermos) e às 18h.
- **06.04 – 1º Encontro** da Iniciação Cristã de Crianças e Adolescentes; início: às 8h (agendado).
- **07.04 – Encontro** da Pastoral dos Surdos (agendado).

Confissões/informando:

Na próxima semana, de 02 de abril a 07 de abril, não haverá atendimento de confissões.

RUMO A JMJ RIO2013

- **Curso de Idiomas para Voluntários!** - Início: dia 1º de abril. Duração: abril, maio e junho/2013. Inscrições até o final deste mês: **fichas na secretaria** ou pelo e-mail jmjporkiuncula@gmail.com. Na 1ª semana de aula, doe 1kg de alimento não perecível por idioma a ser frequentado. **Turmas de: espanhol, inglês, alemão, francês e italiano.** Garanta a sua vaga!
- **06 e 07/04 - Formação** de voluntários a partir das 8h no Auditório.
- **1º Almoço VOLUNT'S** - Dia 14 de abril, no Salão de Festas, a partir de 12h: delicioso estrogonofe de frango! Animação com a banda Equinox! Os convites à venda na secretaria: R\$10,00. Venha e entre no clima da JMJ que vai parar a cidade em julho! Aberto a todos os paroquianos e amigos! **Mariana G. Gómez - Coordenadora Geral/JMJ/Porciúncula - 7946-3392**
- No domingo 10/03, os irmãos e irmãs da **OFS** da Fraternidade Franciscana Secular da Imaculada Conceição da Bem-Aventurada Virgem Maria da Porciúncula de Sant'Ana reuniram-se, em Capítulo Eletivo local, para escolha de seu novo **Conselho** que conduzirá os trabalhos fraternos durante os próximos três anos, desta ordem que é cofundadora da nossa Porciúncula.
Confira o novo Conselho: **Ministro:** Élio Ferreira de Souza; **Vice-Ministro:** Carlos Antônio Fernandes da Silva; **Coordenador de Formação:** Aloysio de M. F. Cerqueira; **1ª Secretária:** Lúcia Maria M.C. da Rocha; **2ª Secretária:** Thais Maria M.C. da Rocha; **1ª Tesoureira:** Marluvia Alves; **2ª Tesoureira:** Maria Carmem Mancebo Rodrigues; **1ª Coordenadora** de Comunicação: Fernanda da Veiga Olmi; **2º Coordenador** de Comunicação: Frederico Félix; **Coordenadora do Serviço** de Enfermos e Idosos: Rosa Maria Ferraz Ximenes; **Assistente Espiritual:** Frei Sérgio Pagan.
Também foram selecionados para o Conselho Fiscal: **Titulares:** Fernando Marques Santos, Rouliem Patrocínio e Maria Heloisa Gomes Dutra Dias; **Suplentes:** Fernanda Bicudo Naldi, Guilherme Cabral Valle e Edna Martins Cosenza.

Fred Félix, OFS

Recadinho

O trabalho do projeto Fraldas com Amor/Sefras continua, pois os nossos idosos precisam de fraldas descartáveis, tamanho M e G. Contamos com vocês! Deus seja louvado!

Leituras da Semana

Exulte o coração dos que buscam o Senhor. Salmo 104, 3b

1º/04 – 2ª feira	02 – 3ª feira	03 – 4ª feira	04 – 5ª feira
At 2,14, 22-32 Sl 15(16),1-2a e 5.7-11 Mt 28, 8-15	At 2,36-41 Sl 32(33),4-5. 18-20 e 22 Jo 20,11-18	At 3,1-10 Sl 104(105),1-4. 6-9 Lc 24,13-35	At 3,11-26 Sl 8,2a e 5-9 Lc 24,35-48
05 – 6ª feira	06 – sábado	07 – domingo	
At 4,1-12 Sl 117(118),1-2 e 4.22-27a Jo 21,1-14	At 4,13-21 Sl 117(118),1 e 14-21 Mc 16,9-15	At 5,12-16 Sl 117(118),2-4. 22-27a Ap 1,9-13.17-19 Jo 20,19-31	

Ressurreição! O Senhor vive!

A flor que brota do ramo quase seco é indicio de que a vida pode ressurgir do quase nada. **Lúcia Pujol**
Alegremo-nos... Aleluia! Aleluia! Jesus venceu a morte.
O amor vive! Que saibamos viver a Vida Nova no Amor.
Nossa força é a luz do Cristo ressuscitado.
Setor Pastoral da Comunicação

Apoio



Casa Tevere
É diferente!

2611 8584
Dúvidas e Sugestões

emporio.casatevere.com.br

Rua Domingues de Sá, 166
Icaraí - Niterói